

3ª PARTE

POESIA¹

1 A ordem dos poemas segue a das cadeiras dos acadêmicos

Pós –Tempo

Wânia Cysne Dummar⁴

Você esqueceu querido, o quanto pesam os anos no tempo?
Sempre galopando indômito os espaços por ele permeados,
o tempo não se detém para revogar nenhum certificado de vida
temporária,
tatuando cada existir nas entrelinhas de uma data impressa no ocaso
dos instantes.

O tempo não volta atrás, meu jovem
nem tampouco negocia as etapas já vivenciadas,
que poderiam provocar um novo “vir a ser” impactante em outros
amanhãs.
O tempo é nó cego, é faca afiada e convencionou dividir gerações
em blocos
do antes e depois,
do antigo e atual,
para desconsolo de incautos caminhantes.

A rota do tempo teceu pontes de ferro blindando possibilidades de
acesso
a desejos imprevisíveis, sujeitos a fraturarem estágios forjados por
épocas que se dissipam.
Negá-lo seria ato imperdoável para a categoria existencial dos etéreos
viventes.
O que vem deixando teus olhos aflitos a espera de uma revolução
silente, a qual impeça

4 Jornalista, membro do Conselho Editorial do Jornal O Povo, membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste-ALANE, membro do Conselho Estadual de Políticas Culturais. – Diretora e Presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social Empresarial da Federação das Indústrias do Ceará CORES-FIEC e membro do CORES da Confederação Nacional das Indústrias - CNI.

o perigo que uma ultrapassagem atemporal, possa colocar em risco este sentimento pulsando no tempo presente.

Não, meu querido,

por mais que persista essa ternura ingênua, sensivelmente humana, a vida impõe limites e penas aos que ousam romper barreiras

impostas por códigos firmados,

sendo notório, que o tempo não deixou de herança um regulamento final,

anunciando que não se deve proibir

o amor acontecer no pós-tempo dos crédulos mortais.